

A multifuncionalidade da agricultura familiar: um olhar frente aos desafios presentes em comunidades tradicionais de Japaratuba/SE

The multifunctionality of family farming: a look at the challenges present in traditional communities in Japaratuba/SE

LIMA, Arlane Santos de¹; MENEZES, Sônia de Souza Mendonça²

¹ Universidade Federal de Sergipe - UFS, arlaneliim@gmail.com; ² Universidade Federal de Sergipe - UFS, soniamenezes@academico.ufs.br

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Campesinato e soberania alimentar

Resumo: A agricultura familiar, se expressa por funções como a reprodução socioeconômica das famílias rurais; promoção da segurança alimentar das próprias famílias rurais e da sociedade; manutenção do tecido social e cultural nas comunidades; preservação dos recursos naturais e da paisagem rural. Para este trabalho, foram consideradas as que dizem respeito à segurança alimentar e à preservação ambiental. No município de Japaratuba, observamos como estas funções se dão e como são impactadas pela monocultura da cana. A agricultura familiar segue a produzir, por vias sustentáveis, alimentos de qualidade para o autoconsumo e comercialização, contudo entraves foram evidenciados pelo avanço da cana sobre as áreas antes destinadas aos pluricultivos e pelos casos de desrespeito às regulações ambientais. Foi considerada como urgente a atuação efetiva dos órgãos ambientais, além de uma articulação entre os agricultores frente às ações do agronegócio no local.

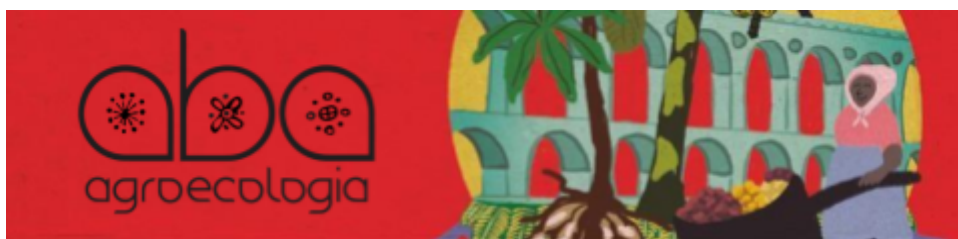
Palavras-chave: produção de alimentos; segurança alimentar nutricional; preservação ambiental; agronegócio; cana-de-açúcar.

Introdução

O presente trabalho valoriza a interpretação de Maluf (2003) que em seus estudos considera as múltiplas funções da agricultura a partir de uma análise que toma como base as famílias rurais, os territórios e a sociedade. É então estabelecido pelo autor que a multifuncionalidade é expressada pelos seguintes aspectos: reprodução socioeconômica das famílias rurais; promoção da segurança alimentar das próprias famílias rurais e da sociedade; manutenção do tecido social e cultural nas comunidades; preservação dos recursos naturais e da paisagem rural.

Nessa análise, são consideradas as questões multifuncionais voltadas à segurança alimentar das famílias rurais e sociedade, como também à preservação dos recursos naturais e da paisagem rural. Por meio desses aspectos, são abordados os entraves que se estabelecem nas comunidades tradicionais do *locus* da pesquisa pelo avanço da monocultura da cana-de-açúcar e suas consequências sobre os atores sociais que ali laboram tendo em vista a sua reprodução social e econômica.

O município de Japaratuba localiza-se na porção leste do estado de Sergipe e segundo os primeiros dados do censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e



Estatística (IBGE), possui 16.209 habitantes. É importante ressaltar que o IBGE, no período que compreende a realização deste trabalho, somente tenha tido divulgado os números sobre a população geral, não sendo assim possível apresentar a atualização do quantitativo populacional especificamente das zonas rurais e urbanas.

A fim de melhor caracterizar a área estudada, considera-se os dados do censo 2010, os quais apontaram 16.864 habitantes, onde destes 7.903 eram residentes de áreas consideradas urbanas, enquanto 8.961 eram pertencentes a áreas rurais. Foi perceptível, na comparação entre os dois censos citados, que houve diminuição no quantitativo populacional (-3,88%) e isso mostrou um movimento inverso ao esperado. Nesta pesquisa, ainda não foi possível a realização de uma detalhada análise que levasse à elucidação dos fatos que causadores deste fenômeno, mas havendo a compreensão de que este é um importante dado para o aprofundamento do que aqui se discute, realiza-se este intermeio para considerar a urgência de trabalhos futuros que possam cumprir com este objetivo.

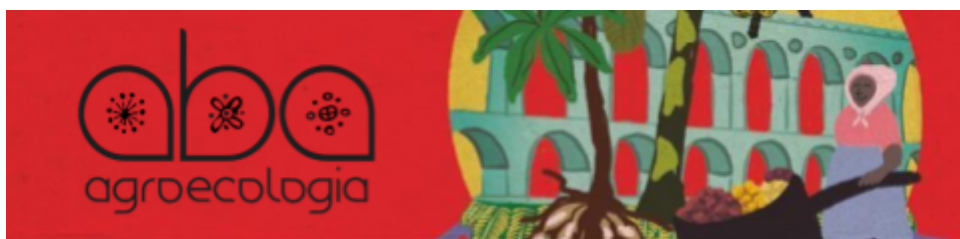
O município em questão é marcado pela manutenção da atividade canavieira por séculos em determinadas parcelas do território, além do avanço contínuo por novas áreas que são anexadas à essa lógica tanto por meio da compra da terra pelos capitalistas – usineiros –, como também pelo arrendamento e sujeição da renda daqueles que cultivam a cana em sua terra para que ao final do ciclo seja repassada às indústrias de álcool e açúcar da região.

Os impactos destas práticas atingem principalmente os povos de comunidades tradicionais e revelam desafios cotidianos à sua existência. O cenário expõe tanto a destruição dos recursos naturais locais, como também a redução das áreas de pluricultivos e o estabelecimento de diferentes níveis de Insegurança alimentar e nutricional (SAN) em termos da diminuição quantidade e qualidade dos alimentos que chegam à mesa das famílias de agricultores e demais munícipes.

O estudo aqui realizado tem por objetivo investigar os aspectos multifuncionais da agricultura familiar em Japarutuba/SE e compreender os modos pelos quais o agronegócio da cana-de-açúcar impacta a citada atividade. A ênfase desta análise é dada, sobretudo, a questões ligadas à produção, acesso e consumo de alimentos e ao efeito negativo sobre as fontes hídricas e vegetação nativa local. O estudo é assim justificado como necessário à compressão deste cenário e à proposta de reflexões que fortaleçam a luta em favor da produção familiar, dos circuitos-curtos de comercialização e do consumo alimentar sustentável.

Metodologia

As afirmativas de Maluf (2003) foram responsáveis por embasar este estudo sobre multifuncionalidade da agricultura familiar, naquilo em que define aspectos e demonstra como esses se dão em determinados locais do Brasil. Ao serem selecionadas duas funções entre as quatro que são expostas pelo autor, elencou-se



os diversos entraves causados pela atividade canavieira como fundamento indispensável à realização das análises.

Para as reflexões, foram imprescindíveis a inter-relação do tema com as discussões a respeito da produção de alimentos em contraposição à produção de *commodities*, apropriação dos territórios pelo capital e igualmente à questões sobre a devastação de recursos naturais. Estudos realizados por outros pesquisadores e que levaram em consideração o contexto rural e agrário do município também serviram como ponto inicial e base de aprofundamento ao entendimento dos caminhos que levaram à conjuntura ali observada.

As informações sobre o município foram levantadas na base de dados do IBGE, consulta aos censos demográficos, censos agropecuários e à pesquisa agropecuária municipal dos anos de 2015 a 2020, como também em relatórios do Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e do Observatório de Sergipe.

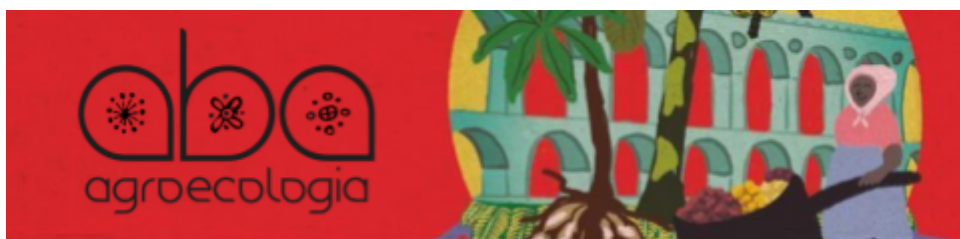
O estudo teve como pontos de investigação o Assentamento 13 de maio, Assentamento Caraíbas e alguns povoados do município de Japaratuba. Para além destes, foram também realizadas visitas à feira livre realizada nas praças e ruas que quase diariamente recebem vendedores que comercializam frutas, legumes, produtos da apicultura, plantas medicinais e condimentos naturais. Nestes cenários houve a aplicação de questionários, realização de entrevistas, conversas informais e registros fotográficos. Com as necessárias informações reunidas, as reflexões foram então organizadas por meio da inter-relação e análise dos dados revelados.

Resultados e Discussão

Foi evidenciado que a agricultura praticada pelas famílias no município de Japaratuba, em sua maioria, é capaz de garantir o acesso à alimentos para o autoconsumo e, em alguns casos, para destiná-los à comercialização. Fora destacada a produção de mel de abelha, tubérculos como a macaxeira, mandioca e seus derivados, e alguns tipos de legumes, para além de frutas que brotam nos pomares que costumeiramente cercam as casas como as grandes jaqueiras, mangueiras, goiabeiras, bananeiras, jenipapeiros e entre outros. Dessa forma, observou-se que esta produção se dá tanto nas roças localizadas em áreas distantes das moradias, como também em espaços próximos a esta, nos assim chamados quintais produtivos como são discutidos por Menezes e Almeida (2020).

Nos termos da garantia da SAN, para grupos de produtores e sociedade, pela prática da agricultura familiar, é válido a compreensão de que esta segurança não se resume à disponibilidade de alimentos, mas também abarca outros aspectos naquilo que é conceituada como a:

[...] realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas



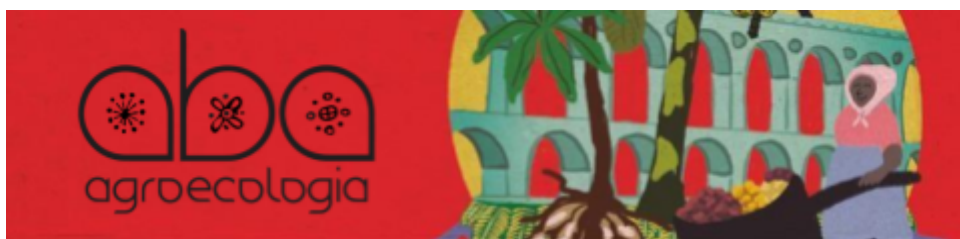
alimentares promotoras de saúde e que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis (Brasil, 2006, Art. 6)

Neste sentido, pensar a SAN se torna fato que intersecciona variadas formas que puderam ser observadas em campo. A produção pelos agricultores familiares, fornece aos mesmos e à população local o acesso a alimentos diversos, com preços acessíveis e que são cultivados tendo em vista o respeito à terra que é de trabalho e de vida. A inocuidade é assim expressão que ganha destaque ao ilustrar, por meio das práticas sustentáveis, a valorização à saúde humana e ao potencial máximo das áreas de cultivo em suas particularidades ambientais.

Em contraposição ao território da agricultura familiar observamos a existência de entraves e desafios para a reprodução social dos sujeitos. Por meio das visitas de campo fora constatado que tanto no Assentamento 13 de maio, como também no Assentamento Caraíbas, agricultores que foram seduzidos pela lógica do grande capital, cultivam cana e a repassam às usinas de produção de álcool e açúcar. Este cenário é contraditório e concretiza a sujeição da renda da terra às grandes empresas, além de provocar conflitos internos nas comunidades. Na opinião dos assentados que não concordam com a ação, essa sujeição é motivo de enfraquecimento e desfiguração das lutas que levaram à conquista da terra. Alguns entrevistados narram que sempre reivindicaram o direito à produção de alimentos com vistas à garantia da SAN e à reprodução socioeconômica com o abastecimento dos mercados locais pela comercialização em circuitos-curtos. Eles não admitem o uso da terra com *commodities* pelos companheiros nos assentamentos, o que resulta em discussões e pequenos conflitos. Esses citados obstáculos acontecem no município destoando a valorização da produção de alimentos por meio da agricultura de cunho familiar. Preiss e Schneider (2020), ressaltam que na atualidade os mercados convencionais priorizam as *commodities*, comercializadas em cadeias longas, em detrimento da produção de alimentos. Além disso, é existente a problemática de como esses entraves, impostos pela lógica da produção de mercadorias, impactam negativamente os esforços dos agricultores familiares na preservação dos recursos naturais e da paisagem rural.

Foi evidenciado que a maioria dos entrevistados se mostravam contra o uso de agrotóxicos em sua lavoura por considerar prejudicial à saúde. De modo igual, eles manifestaram-se preocupados sobre a utilização de agroquímicos nas lavouras de cana-de-açúcar, sobretudo quando muito próximas às suas residências, roças, pomares e locais de criação de animais.

Fora relatado pelos agricultores do Assentamento 13 de maio um caso de mortandade das abelhas dos apiários localizados na comunidade. Os moradores apontam a intoxicação por agrotóxicos utilizados nas lavouras de cana como o fato causador, mas revelam que, até a data da entrevista concedida para esta pesquisa, os culpados ainda não tinham sofrido punições judiciais, mesmo já tendo sido feitas denúncias formais aos órgãos competentes.



Para além das frequentes cenas de derrubada da mata nativa para a apropriação de novos territórios para plantio de cana, foi também muito comum perceber na localidade a presença destes cultivos em áreas próximas aos rios, ou mesmo nas faixas onde deveriam ser preservadas as matas ciliares. É evidenciado que os cursos d'água são fortemente impactados pela presença desta monocultura no município de Japaratuba. Os agrotóxicos contaminam os corpos hídricos com o despejo de rejeitos das usinas nos cursos fluviais, uso indiscriminado das águas para a irrigação das lavouras de cana e assim se demonstram condições de fragilidade dos regulamentos de proteção ambiental do município. Esses desafios são apontados e impostos àqueles que necessitam da água, elemento fundamental à sobrevivência.

Conclusões

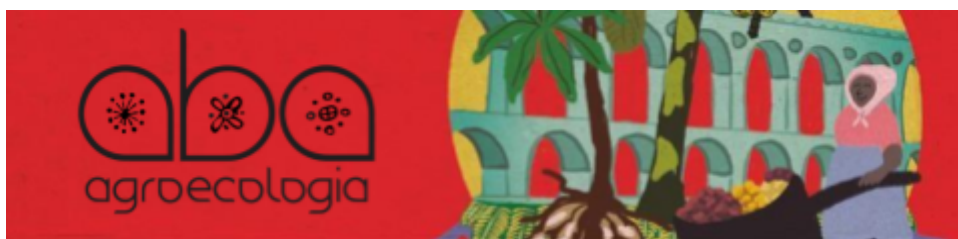
Nos aspectos analisados, afirma-se que a agricultura familiar em Japaratuba expressa-se como multifuncional tanto pela produção de alimentos, como pela relação respeitosa à natureza, mesmo frente ao cenário de apropriação dos territórios pela atividade canavieira. Os maiores desafios são expostos pelos cenários contraditórios que a lógica capitalista cria e que conseqüentemente tendem a impactar em termos de quantidade de qualidade da produção alimentar local. É perceptível a necessidade de efetivas ações por parte dos órgãos responsáveis para a proteção ambiental e da vida das populações que ali residem. Além disso, é urgente o fortalecimento dos movimentos sociais de articulação entre agricultores familiares de assentamentos e demais comunidades, que objetive a coesão de lutas, atuação sobre os possíveis pontos de ruptura destes com o modo de produção que valoriza a sua classe, assim como a defesa do território e da natureza diante do avanço do agronegócio canavieiro com o uso indiscriminado de agrotóxicos que altera o meio ambiente e a produção de alimentos.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da bolsa de Iniciação científica que permitiu a realização desta pesquisa durante os anos de 2021 e 2022.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da atual bolsa de mestrado, a qual, para além de outras questões, permitiu o aprofundamento sobre os dados evidenciados anteriormente por este estudo.

A todos os agricultores e agricultoras familiares do município de Japaratuba que colaboraram direta e indiretamente nesta caminhada de pesquisa.



Referências bibliográficas

Brasil. Lei nº. 11.346 de 15 de setembro de 2006. **Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional**. Diário Oficial da União 2006; 18 set. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm. Acesso em: 01 jul. 2023.

IBGE. **Cidades e estados**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/se/japaratuba.html>. Acesso em: 01 jul. 2023.

MALUF, R. S. A multifuncionalidade da agricultura na realidade rural brasileira. In: CARNEIRO, M. J.; MALUF, R. S. (Org.). **Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003. p. 135-152.

MENEZES, S. De. S. M.; ALMEIDA, M. G. De. A produção de alimentos nos espaços circunscritos da casa e a comercialização nos circuitos curtos IN: MENEZES, Sônia de S. M.; ALMEIDA, M. G. De; DEUS, J. A. S. De (org.). **Novos usos do Espaço Rural e suas Resiliências: Transformações e Ruralidades em Goiás, Minas Gerais e Sergipe**. 1. ed. Aracaju, SE: Criação Editora, 2020. Acesso em: 01 jul. 2023.

PREISS, P. V.; SCHNEIDER, S. Mercados e Segurança Alimentar e Nutricional. In: PREISS, P. V.; SCHNEIDER, S.; COELHO-DE-SOUZA, G. **A Contribuição Brasileira à Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, V.1, P. 171-190, 2020.